



PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DE PORTUGUÊS – 31 A 50

TEXTO I

**Quando a foice da morte colhe a vida/ é que a gente percebe
não ser nada**

No silêncio do passo traiçoeiro
ela arranca de vez o coração
leva a alma deixando a solidão
não importa se é pobre ou tem dinheiro
é de todos caminhão derradeiro
qualquer rota recai sobre essa estrada
deixa toda alegria cancelada
e no peito uma dor sem ter medida
quando a foice da morte colhe a vida
é que a gente percebe não ser nada.

Não informa o momento da partida
desse trem da desgraça que aparece
de repente ele surge, o ser padece
sem nem mesmo acenar na despedida
quanto mais a dor vem, mais é doída
não tem corpo e parece tão pesada
cada lágrima vertida uma pancada
não tem volta, o caminho é só de ida
quando a foice da morte colhe a vida
é que a gente percebe não ser nada.

Não se atenta pra ritos de passagem
onde passa seu rastro é de caixão
não permite um adeus nem oração
dos infernos carregam uma mensagem
estendendo ataúdes na viagem
ao fechar os esquifes da morada
a saudade ainda fica apertada
quem morreu transferiu a dor sofrida
quando a foice da morte colhe a vida
é que a gente percebe não ser nada.

(Tiago Nascimento Silva. Conta, cordão e medalha. Quando a foice da morte corre a vida / é que a gente percebe não ser nada, p.

106. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023)

31. (PMA/URCA 2026) No contexto do poema acima, os termos da terceira estrofe “ataúdes” e “esquifes” estabelecem uma relação de sinonímia, referindo-se a um mesmo objeto. Assinale a alternativa que apresenta sinônimos adequados para ambas às palavras, mantendo o sentido original do texto:

- A) Escombros e ruínas.
- B) Féretros e caixões.
- C) Jazigos e mausoléus.
- D) Relicários e baús.

E) Epitáfios e lápides.

32. (PMA/URCA 2026) Na primeira estrofe do texto em estudo, o autor utiliza diversas metáforas para tratar de um tema universal. Com base na leitura, assinale a alternativa que descreve corretamente a visão apresentada sobre a morte:

- A) A morte é apresentada como um evento previsível e exclusivo daqueles que possuem menos recursos financeiros.
- B) O termo “caminhão derradeiro” sugere que a morte é um destino inevitável e democrático, que atinge a todos independentemente da classe social.
- C) A expressão “qualquer rota recai sobre essa estrada” indica que é possível escolher caminhos diferentes para evitar o fim da vida.
- D) O eu-lírico sugere que a morte traz um sentimento de saudade e plenitude para aqueles que ficam.
- E) A “foice da morte” é uma imagem que simboliza a esperança e o renascimento após um período de solidão.

33. (PMA/URCA 2026) Ainda referente à primeira estrofe, o eu lírico usa recursos estilísticos para expressar a inexorabilidade da morte. Com base na análise destes recursos presentes no texto, assinale a alternativa correta:

- A) Em “quando a foice da morte colhe a vida”, há uma personificação (ou prosopopeia), pois atribui-se à morte a ação humana de “colher”, além do uso da metáfora da “foice” para representar o fim da existência.
- B) O verso “não importa se é pobre ou tem dinheiro” apresenta uma hipérbole, pois exagera a condição social das pessoas diante do destino final.
- C) A expressão “caminhão derradeiro” é uma sinestesia, pois mistura sensações visuais com o tato para descrever a passagem do tempo.
- D) No trecho “deixa toda alegria cancelada / e no peito uma dor sem ter medida”, observa-se um eufemismo, uma vez que o autor busca suavizar o sofrimento causado pela perda.
- E) O termo “passo traiçoeiro” configura uma antítese, pois estabelece uma contradição lógica entre o movimento e a traição.

34. (PMA/URCA 2026) No trecho da segunda estrofe “Não informa o momento da partida / desse trem da desgraça que aparece”, o autor utiliza a metáfora do “trem da desgraça” para representar a morte. Com base na leitura integral da estrofe, a principal característica da morte ressaltada pelo eu lírico é a sua:

- A) Previsibilidade, pois todos sabem que o fim chegará um dia.



- B) Imaterialidade, uma vez que ela “não tem corpo” e não causa dor física.
- C) Inevitabilidade e o caráter efêmero da existência humana.
- D) Flexibilidade, permitindo que o ser humano se despeça antes da partida.
- E) Justiça, por colher a vida de todos de maneira igualitária e suave.

35. (PMA/URCA 2026) Sobre o sentido do texto, pode-se dizer:

- I. A morte é o “caminhão derradeiro” onde todos, inevitavelmente, terão que embarcar, sua “estrada” é o destino final de qualquer rota que se escolha em vida. É, portanto, uma grande niveladora social.
- II. A metáfora do “trem da desgraça” que não avisa o horário da partida reforça a ideia de que o ser humano não tem controle sobre o fim. A ausência de uma despedida formal (o “nem mesmo acenar”) torna a dor “pesada” para quem fica, o consolo vem da certeza de que ninguém é poupado.
- III. O refrão — “é que a gente percebe não ser nada” — é o coração filosófico do texto. Ele sugere que todo o ego, as posses e a alegria humana são ilusórios ou efêmeros.
- IV. O texto traz uma visão profunda sobre o luto: “quem morreu transferiu a dor sofrida”. Isso indica que, ao morrer, o sofrimento físico ou existencial do falecido cessa, mas ele não desaparece; ele é “entregue” aos que ficam sob a forma de saudade apertada e lágrimas.
- A) I, II e IV estão corretas.
- B) I, II e III estão corretas.
- C) I, III e IV estão corretas.
- D) II, III e IV estão corretas.
- E) Todas estão corretas.

36. (PMA/URCA 2026) A respeito das reflexões sobre a morte apresentadas no texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas:

- I. O eu lírico apresenta a morte como uma força democrática e inexorável, que anula as distinções sociais e a vaidade humana.

PORQUE

- II. A imprevisibilidade do “trem da desgraça” e o caráter definitivo do “caminho de só ida” revelam a fragilidade da existência, levando o ser humano à percepção de sua própria insignificância diante do fim.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta:

- A) I e II são proposições verdadeiras e a II é uma justificativa correta da I.
- B) I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C) I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) I e II são proposições falsas.

37. (PMA/URCA 2026) Sobre a análise rítmica e estruturação das rimas e estrofes do texto, não é correto afirmar:

- A) O poema é composto por Décimas (estrofes de dez versos). Essa é uma das formas mais nobres e desafiadoras da poesia popular nordestina, exigindo um alto nível de coesão temática.
- B) O ponto central aqui é o uso do Mote: os dois últimos versos (*quando a foice da morte colhe a vida / é que a gente percebe não ser nada*) se repetem ao final de cada estrofe. Isso ancora o tema central e dá um senso de fatalidade ao ritmo.
- C) O autor utiliza o esquema clássico das décimas, conhecido como ABBAACDDC.
- D) Os versos são Decassílabos (10 sílabas poéticas), especificamente no estilo de Martelo, possui uma cadência galopante e heroica, onde a tônica geralmente recai nas sílabas 3, 6 e 10, ou 4, 7 e 10, criando um ritmo constante que facilita a declamação ou o canto em cantorias de viola.
- E) O tom do texto é entusiasta e existencialista. O texto foca na imprevisibilidade e na inevitabilidade da morte, nivelando pobres e ricos sob a mesma estrada, tal ideia é representada na predominância de rimas pobres.

38. (PMA/URCA 2026) Não informa o momento da partida/desse trem da desgraça “que” aparece... A análise gramatical do termo destacado é:

- A) Conjunção integrante, une uma oração subordinada.
- B) Partícula expletiva ou de realce.
- C) Conjunção causal com função de complemento nominal.
- D) Advérbio de intensidade com função de adjunto adverbial.
- E) Pronome relativo com função de sujeito.

39. (PMA/URCA 2026) Observe o fragmento a seguir: ...estendendo “ataúdes” na viagem... a regra que justifica a acentuação do termo destacado é encontrada em:



- A) *O pensamento voa, livre e ágil,*
- B) *No silêncio do passo traiçoeiro*
- C) *Encare a jornada com alma de ônix,*
- D) *...quanto mais a dor vem, mais é doída...*
- E) *A vida é frágil, feito um vidro raro...*

40. (PMA/URCA 2026) *...não importa “se” é pobre ou tem dinheiro... A análise gramatical do termo destacado é:*

- A) Partícula apassivadora para o verbo transitivo direto.
- B) Conjunção subordinativa condicional.
- C) Pronome reflexivo do VTD.
- D) Conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- E) Índice de indeterminação do sujeito.

TEXTO II

A morte

*“Morte, você é valente,
O seu rancor é profundo,
Quando eu cheguei neste mundo,
Você já matava gente.
Eu guardei na minha mente
Sua força e seu rigor,
Porém me faça um favor:
Para ir ao Campo Santo,
Não me deixe sofrer tanto
Morte, me leve sem dor.”*
(Patativa do Assaré)

41. (PMA/URCA 2026) De acordo com as ideias expostas no poema (Texto II) pode-se afirmar que:

- A) O eu lírico trata a morte como uma entidade consciente e poderosa. Ao chamá-la de “valente” e atribuir-lhe um “rancor profundo”, o poeta reconhece que ela é uma força combatível que precede a própria existência humana.
- B) Os textos I e II tratam a morte de maneira similar; algo furtivo e súbito.
- C) O autor destaca que a consciência do estar vivo, do existir... Há uma insatisfação lúcida de que o “rigor” da morte é a única certeza absoluta.
- D) O clímax do poema é um pedido de favor. O poeta não pede para não morrer — ele sabe que isso é impossível — mas pede uma transição suave.
- E) O eu poético aborda a finitude humana com uma mistura de tristeza, inconformação e temor.

TEXTO III

Onde mora o beija-flor

Era uma vez uma menina sozinha, pensativa, mas muito brincante: brincava de pensamento quando viajava nas nuvens; brincava de nuvem, quando viajava em seus pensamentos.

Brincava de casinha também.

De correr.

De desenhar.

De contar histórias.

A menina vivia de fabricar pensamentos brincantes ou brincadeiras pensantes, desenhando céu, mar, floresta, estrela, passarinho, ninho de passarinho até.

E nessa vida de brincar e pensar, ela desenhou uma bela roseira e advinha quem logo apareceu? Ele mesmo: um beija-flor!

Um beija-flor azul-esverdeado de bico bem afiado e estando muito apressado logo partiu e voou:

— Ora, ora Senhor Beija-flor! Por que voou sem demora? Nem sua história contou? — falou bem alto a menina esperando que o beija-flor voltasse, mas ele não voltou.

E querendo muito saber quem era o beija-flor, aquele bichinho engraçado, pequeno e apressado, mas muito visitador, foi perguntar pra sua mãe que também vivia apressada, pois vivia atarefada com um tanto de amor para distribuir para quem precisava:

— Mãe, você sabe onde mora o beija-flor?

— Hum, onde mora, onde mora assim exatamente eu não sei, porém logo ali no quintal ou no jardim do seu Juvenal sempre vejo um beija-flor. Ele chega assim dançando, meio que se equilibrando, beija a flor e logo voou.

A menina achou boa ideia ir no jardim do seu Juvenal ou observar no quintal a visita do beija-flor. Passou uns dias de prontidão, com lápis e papel na mão para anotar o endereço daquele belo fujão. E foi bem verdade que o beija-flor apareceu uma vez, duas vezes, três vezes, quatro vezes, porém apressado e ocupado não quis muita conversa não!

— Senhor Beija-flor não fuja! Você assim como a Dona Coruja deve ter casa e animal de estimação!

E o beija-flor, como vocês podem muito bem imaginar, não dava muito ouvidos. Era um bailarino concentrado, sempre muito arrumado pra uma apresentação!

Então a menina esperta, foi apelar pra escola, pois lá havia uma professora sabida e que de tudo ensinava: sobre o barulho



da cascata, sobre o nome das montanhas e sobre o verde da mata:

— Professora querida, estou muito arrependida de brincar tanto na aula! Embora, pedindo desculpas estou agora na escuta, pois tenho uma pergunta interessante: você sabe onde mora o beija-flor dançante?

A professora abriu um sorriso que mais parecia um abraço e foi logo falando:

— O beija-flor mora no seu compasso numa casa flutuante feita de ar, mas se você quer saber onde dorme, você vai ter que pesquisar!

E trouxe um montão de livros que explicava a natureza, cheios de desenhos de flores e beija-flores. Nem preciso dizer o quanto a menina ficou animada, correndo logo pra casa toda contente e feliz. Aqueles livros todos traziam a informação na frente do seu nariz!

As tardes depois da escola passava toda estudando a vida do beija-flor: o que se alimentava, de as cores que mais gostava, as flores visitava e até em que família vivia – que era a família Trochilidae. Uma família imensa que morava em todo o continente americano dos livros de geografia. Mas, afinal, em que lugar vivia? Bem, o livro bem que dizia onde morava o beija-flor, exatamente, nas Américas, em vários habitats: no Alaska, no Chile, na Guatemala, em qualquer lugar que tenha mata, floresta ou uma flor!

— A América é tão grande, pensava a menina. Como poderei assim achar meu beija-flor?

E teve a feliz ideia de perguntar pro carteiro que todo dia em sua rua passava fazendo a entregas do Correios. O carteiro sem demora logo apareceu e ela, na calçada, olhou pro moço concentrada e a pergunta logo fez:

— Senhor carteiro, responda-me de uma vez: onde mora o beija-flor? Ele é assim azulado, pequeno e delicado, rápido como o fogo e sereno como a lua. Há muito tempo procuro, mas não consigo achá-lo!

O carteiro olhou para a menina, ficou um pouco surpreso, digo até emocionado, mas disfarçou e falou:

— Olha Dona Menina, eu até conheço esse beija-flor, mas nunca fiz entrega pra ele não! Até gostaria de encontrá-lo pra falar um pouco da vida, já que a dele parece muito com a minha. Porém, eu tenho pra você uma boa solução. Nessa vida aperreada, de achar endereços e entregar coisas, eu fiz pra mim uma receita para encontrar tudo o que quiser, é assim: eu, às vezes, paro e desenho um enorme coração, porque um coração também é um mapa, uma espécie de gps pra quando a gente está perdido. Fico olhando o coração até encontrar nele uma estrada e daí é só seguir a instrução!

A menina, que adorava desenhar, partiu para o quintal e, perto de um pé de amora, com papel e lápis de cor, desenhou um coração gigante, pulsante e cheio de cor! Logo percebeu que aquele coração era seu. Ficou um pouco com medo de entrar em seu próprio coração e lembrou-se de um ditado que sua mãe sempre dizia: “coração dos outros é terra que ninguém anda”. Acontece que aquele coração era o da própria menina, sendo assim, nele ela poderia andar. Respirou fundo, abriu bem os olhos e viu que em seu coração havia muitas estradas, ruazinhas, placas e casas. Morava muita gente nele, gente que ela nem esperava: a amiga da escola, sua vizinha, o rapaz que dirigia o ônibus que ela ia até a escola. Também morava seu cachorro, é claro. Umas bonecas, um aviãozinho de brinquedo, sua caixa de lápis-de-cor. Estava lá até mesmo a menina que ela não gostava da escola, até mesmo o dentista que ela não gostava de ir!

Agora não é difícil de adivinhar onde morava o beija-flor: ele estava o tempo todo dentro do seu coração de menina, porque há muito ela amava o beija-flor e ainda não percebia. Ele estava guardado no fundo, tão no fundo que chegava quase no seu estômago. Ele estava com a menina o tempo todo, bastou ela olhar com amor para dentro de si. A menina guardou o desenho do coração em uma gaveta e foi feliz para sempre com seu amigo beija-flor.

(Aline Bussons. Onde Mora o Beija-Flor. Fortaleza:Edições Demócrito Rocha, 2025)

42. (PMA/URCA 2026) A partir da leitura do texto, é correto afirmar que a personagem principal:

- A) Vive isolada por não conseguir se comunicar com outras crianças.
- B) Utiliza a imaginação como uma forma ativa de interação e criação do mundo ao seu redor.
- C) Demonstra preferência por brincadeiras físicas, como correr, em vez de atividades mentais.
- D) Confunde a realidade com a fantasia de forma perigosa e alienada.
- E) Sente-se triste e solitária, buscando refúgio apenas nos desenhos de natureza.

43. (PMA/URCA 2026) No excerto: *Era uma vez uma menina sozinha, pensativa, mas muito brincante: brincava de pensamento quando viajava nas nuvens; brincava de nuvem, quando viajava em seus pensamentos, o autor utiliza recursos expressivos para construir o sentido da narrativa. Sobre o emprego da linguagem figurada nesse trecho, assinale a alternativa correta:*

- A) O autor utiliza uma metáfora para indicar que o personagem realizava atividades físicas ao ar livre.
- B) Ocorre uma personificação (prosopopeia), pois atribui-se ao “pensamento” e à “nuvem” a capacidade humana de brincar.
- C) O trecho apresenta uma metonímia, substituindo o ato de imaginar pelo objeto “nuvem”.



- D) O uso do verbo “brincar” associado a substantivos abstratos ou elementos da natureza configura uma linguagem conotativa, sugerindo ludicidade e liberdade imaginativa.
- E) Trata-se de um eufemismo, utilizado para suavizar uma situação de tédio ou solidão do personagem.

44. (PMA/URCA 2026) No fragmento: *A menina vivia de fabricar pensamentos brincantes ou brincadeiras pensantes, desenhando céu, mar, floresta, estrela, passarinho, ninho de passarinho até, o autor utiliza recursos linguísticos específicos para construir o universo lúdico da personagem. Sobre a linguagem desse trecho, assinale a alternativa correta:*

- A) O uso das expressões “pensamentos brincantes” e “brincadeiras pensantes” exemplifica um quiasmo, recurso que inverte a posição das palavras para enfatizar a união entre o lúdico e o racional.
- B) A sequência “céu, mar, floresta, estrela, passarinho” constitui uma gradação descendente, indicando que a imaginação da menina se torna mais limitada ao final da frase.
- C) O termo “pensantes” funciona, morfologicamente, como um substantivo que dá nome aos desenhos realizados pela personagem.
- D) A palavra “até”, ao final da enumeração, exerce um papel de exclusão, sugerindo que o “ninho de passarinho” é o único elemento que ela não conseguia desenhar.
- E) O emprego do pretérito imperfeito em “vivía” e “desenhava” indica uma ação pontual e concluída no passado, sem relação com o hábito da personagem.

45. (PMA/URCA 2026) Sobre o texto *Onde mora o Beija-Flor*, é correto afirmar:

- I. É uma narrativa sensível e lúdica que utiliza o jogo e a metáfora para explorar o autoconhecimento e a afetividade infantil.
- II. A menina é descrita como “brincante”. Para ela, o ato de desenhar e pensar cria mundos reais. Isso reforça o poder da subjetividade infantil, onde não há uma linha rígida entre fantasia e realidade.
- III. A grande virada da história é a lição do carteiro. O desenho do coração não é apenas um órgão, mas um território de memórias e afetos.
- IV. Ao “entrar” em seu próprio coração, a menina descobre que ele é povoado por tudo o que ela dá importância, mostrando que o afeto é um espaço de acolhimento complexo apenas para quem gostamos.

- V. A conclusão de que o beija-flor morava “dentro dela” revela que o que buscamos fora (beleza, encantamento, respostas) muitas vezes já habita nossa própria essência através do amor. O beija-flor deixa de ser um animal fugaz e torna-se um sentimento guardado.

- A) Todas as alternativas estão corretas.
- B) II está errada.
- C) IV está errada.
- D) III e V estão erradas.
- E) V está errada.

46. (PMA/URCA 2026) Analise as duas asserções (I e II) e a relação proposta entre elas:

- I. Na jornada da protagonista, a transição da busca externa (jardins e livros) para a exploração do “mapa interno” revela que o pertencimento não é um local geográfico, mas um território afetivo.

PORQUE

- II. O coração, ao ser apresentado como o verdadeiro mapa, funciona como um espaço de acolhimento complexo onde residem tanto as memórias queridas quanto os elementos de desafeitos, unificados pela importância que o sujeito lhes atribui.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta:

- A) I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B) I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C) A I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) I e II são proposições falsas.

47. (PMA/URCA 2026) Assinale a alternativa correta sobre o uso da pontuação:

- A) Os professores da escola decidiram ontem, que a resposta seria adiada.
- B) Embora estivesse muito cansada a menina, não desistiu da inquirição.
- C) Ao sair do jardim, a menina, que ainda pensava na casa do Beija-Flor, encontrou sua mãe.
- D) Durante a consulta nos livros especializados; a menina refletiu soluções de possíveis moradias para o Beija-Flor.



E) A professora pediu aos alunos, silêncio e dedicação nas provas.

48. (PMA/URCA 2026) Dado o excerto, marque a opção que analisa sintaticamente o termo em destaque: Porém, eu tenho “pra você” uma boa solução.

- A) Sujeito.
- B) Vocativo.
- C) Objeto direto.
- D) Adjunto adverbial.
- E) Objeto indireto.

49. (PMA/URCA 2026) Agora não é difícil de adivinhar onde morava o beija-flor: ele estava o tempo todo dentro do seu coração de menina, porque “há” muito ela amava o beija-flor e ainda não percebia.

Sobre o uso da palavra “há” nesse contexto, assinale a alternativa correta:

- A) O termo indica uma ideia de existência, podendo ser substituído por “existe” sem prejuízo ao sentido original do texto.
- B) Trata-se de uma marcação de tempo decorrido (passado), podendo ser substituído pela forma verbal “faz”.
- C) O uso está incorreto, pois, por se referir a uma distância temporal, deveria ser substituído pela preposição “a”.
- D) O termo funciona como um verbo impessoal que indica uma ação futura, equivalente a “haverá”.
- E) A forma “há” indica posse, concordando com o sujeito “ela” da oração seguinte.

50. (PMA/URCA 2026) Com base na leitura do texto, que narra a busca de uma menina por descobrir o paradeiro de um beija-flor, assinale a alternativa que define corretamente sua tipologia predominante e seu gênero textual:

- A) Tipologia Descritiva; Gênero Verbete de Enciclopédia, pois o foco central é detalhar as características biológicas da família Trochilidae.
- B) Tipologia Injuntiva; Gênero Receita, visto que o texto ensina o passo a passo de como desenhar um coração para encontrar o que se deseja.
- C) Tipologia Narrativa; Gênero Conto Infantil, pois apresenta personagens, enredo, tempo e um narrador que relata uma sequência de fatos com um desfecho lúdico.

D) Tipologia Dissertativo-Argumentativa; Gênero Artigo de Opinião, uma vez que a autora defende o ponto de vista de que o amor está dentro de cada indivíduo.

E) Tipologia Expositiva; Gênero Relatório Científico, dado que descreve com precisão os habitats do beija-flor do Alasca ao Chile.